

As intervenções arqueológicas realizadas em 2015 e 2020 no quintal deste edifício, com vista à sua reabilitação, permitiram conhecer parte da sua história.

Os vestígios mais antigos correspondem a 31 covas de pão escavadas na rocha base, de contorno circular e fundo côncavo. É a segunda maior concentração deste tipo de estruturas detetada em Almada, correspondendo a uma área de armazenamento de cereais, produzidos abundantemente neste território.

Este conjunto foi abandonado ao longo do século XV, e preenchido com terras ou lixos domésticos. No fundo de uma das covas foi encontrada uma mó de pedra usada, que serviria de tampa.

Registou-se ainda neste quintal uma realidade invulgar, datada do século XVIII: os esqueletos de dois burros, depositados no mesmo momento.

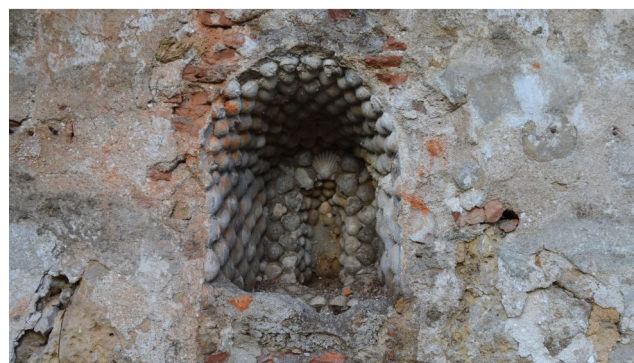
De destacar a descoberta de um nicho embutido no muro que delimita a propriedade, onde estaria uma imagem religiosa; revestido com conchas segundo a técnica do embrechado, é comum na arquitetura de jardins em Portugal.



Bases das covas de pão



Esqueletos de dois burros



Nicho decorado com conchas (embrechado)